



**FUNDAÇÃO
KISSAMA**

3º Relatório - 3º Trimestre 2010

Versões/Versions: Português/English

VERSÃO PORTUGUÊS

Caros amigos,

PN da Cangandala

Anos de esforço e meses de expectativa finalmente tiveram o desenlace desejado quando, a 27 de Julho (completando precisamente um ano desde a captura da primeira palanca negra gigante – um macho no Luando), a orgulhosa manada no santuário nos apresentou uma pequena cria! A primeira cria pura a nascer no PN da Cangandala em anos, e razão para esperanças renovadas. É um marco motivador, e prova viva de que estamos no caminho certo. Um belo e jovem macho (Foos 07, 08, 09, 10). Na verdade, o que precisamos mesmo são crias fêmeas para maximizar a reprodução futura, mas ele foi muito bem acolhido de todas as formas.

À medida que a época seca do cacimbo progrediu, e apesar de passarem a ter a companhia da cria e da sua mãe (a fêmea dominante, Neusa nº10), o grupo foi ficando mais relaxado, e permitiu-nos habituá-los à nossa aproximação regular até curta distância. As queimadas precoces na baixa do rio Cazela traduziu-se em abundância de pasto verde algumas semanas depois, o que levou a que as palancas passassem a visitar a baixa todos os dias para pastar em zona aberta ao entardecer, e desta forma dando-nos muitas oportunidades para boas fotos (Photos 01, 02, 03, 04, 05, 06, 11). Isto claro está, não durará muito, pois estamos a entrar na época da chuva, e os animais em breve se refugiarão na mata densa.

Durante pelo menos os últimos dois meses em que temos seguido a manada, o aspecto mais saliente tem sido a ausência notada de uma das fêmeas. Esta (nº10) tratava-se de um animal saudável pelo que apenas podemos esperar que ela se tenha isolado para parir. Pelo que temos esperança que ela volte em breve e com uma cria... Em relação ao restante grupo, a maior parte dos animais parece em muito boa condição física, e duas fêmeas em particular (nºs 12 e 20) claramente pareciam estar prenhas quando as observámos pela última vez, no final de Agosto (entretanto alguns contratempos de cariz burocrático levaram à interrupção da monitorização regular das palancas – mas que se espera estarem ultrapassados em breve).

Uma nota triste contudo, é o facto da fêmea que coxeia (nº17) estar em óbvias dificuldades, notando-se uma séria degradação da sua condição física, com um joelho muito inchado, e esforçando-se bastante para conseguir manter-se junto da manada. Parece inevitável que tenhamos de recorrer a uma intervenção, e estudamos neste momento as várias opções disponíveis.

Uma importante tarefa que foi finalizada com sucesso (muito embora não exactamente como planeado), foi a expansão do actual santuário. Pretendíamos ereger um segundo perímetro vedado de 16km, ligado ao actual para que, uma vez concluído, pudesse ser aberta a divisória. Desta forma poderíamos aumentar a área vedada do santuário passando de 400 para 2.900 hectares, e assim melhorado bastante o espaço

e condições do habitat para as palancas. Tudo correu mais ou menos como planeado até aos últimos dias da construção da vedação, quando um incidente de caça furtiva (alguns tiros foram dados) a sudeste da linha de vedação, levou a que inesperadamente toda a manada de híbridos entrasse no perímetro saltando a vedação onde estava ainda deitada no chão (Foto 13). Quando terminámos, verificámos que tínhamos involuntariamente capturado todo o grupo híbrido! Tínhamos estado um pouco preocupados com a possibilidade de virmos a capturar uma ou outra palanca vermelha, mas toda a manada de híbridos parecia uma hipótese remota... Escusado será dizer que se tivéssemos alguma vez tentado capturar animais desta forma nunca o teríamos conseguido.

Mas em resultado desta proeza estamos, mais uma vez, forçados a ter de estudar uma nova estratégia, e esperemos que de forma a aproveitar a nosso favor as cada vez mais bizarras circunstâncias. Mas abrir a vedação agora, não é obviamente uma opção.

Entre as várias possibilidades em estudo, um plano interessante poderia ser construir uma terceira vedação em 2011, e depois proceder à translocação dos híbridos (esterilizando os machos) para este novo cercado; e paralelamente poderíamos tentar trazer mais um par de machos e algumas fêmeas do Luando, e então gerir criteriosamente os dois primeiros cercados para reprodução. O terceiro cercado poderia ser usado temporariamente para não apenas conter os híbridos mas igualmente os machos puros que não estejam a ser usados para reprodução, e simultaneamente desenvolver aqui algum turismo, ao mesmo tempo que se mantinha restrito o acesso aos dois primeiros cercados, dada a necessidade de manter estes animais protegidos e sem perturbações.

Ainda é cedo, mas parece claro que 2011 vai testemunhar bastante acção novamente.

Em relação à manada dos híbridos propriamente dita, aparentemente o grupo estará completo, mas nesta fase não podemos excluir a possibilidade de também incluir alguma palanca vermelha ou, quem sabe, uma fêmea pura de palanca negra perdida. Tentámos algumas vezes aproximarmo-nos, mas a área é relativamente grande e os animais estão nervosos, pelo que apenas conseguimos brevíssimos avistamentos. De qualquer forma deu para confirmar que a manada é composta de pelo menos 10 animais (provavelmente mais). Como tínhamos estimado o número total de híbridos actualmente entre os 10 e 12 animais, tal não foi surpreendente.

Estávamos bastante curiosos para verificar o registo das câmaras ocultas, esperando desta forma ter uma boa observação das crias híbridas que suspeitamos poderem ser de segunda geração. Entretanto uma câmara perdeu-se em resultado dos incêndios sazonais, acabando ainda por tirar algumas fotos impressionantes antes mesmo de ser consumida pelas chamas (Foto 23). Este ano tivemos muita dificuldade em controlar as queimadas, e estas chegaram mesmo a atrasar o trabalho da vedação quando uma pilha de postes de madeira novos, ardeu completamente (Foto 14).

A manada híbrida foi fotografada um par de vezes (Fotos 24, 25, 26), e sim senhor, incluiu uma cria! Mas apenas uma foto, e a sua aparência não era nada do que esperávamos. Mais uma surpresa. Estávamos à

espera que fosse uma feia criatura, provavelmente um F2 com uma estranha aparência física a oscilar entre ambas as espécies – talvez um monstinho que tivesse escapado milagrosamente a uma gestação improvável. Ou então talvez se parecesse com uma palanca vermelha, se fosse um *backcross* com esta espécie (híbrido X palanca vermelha)... Mas ao invés disso, esta cria (Foto 27) na verdade parece uma cria de palanca negra pura!!! É uma pena que só se tivesse aproveitado uma foto. A cabeça de facto parece ser de uma palanca negra gigante pura, se algo, talvez as pernas demasiado altas?... De todas as formas foi um choque, e vejo apenas três alternativas para explicar isto:

- 1) Trata-se de um *backcross* entre uma das fêmeas híbridas e o jovem macho puro solitário que sabemos andar ainda algures no parque, muito embora não tenha sido visto recentemente ou sequer próximo dos híbridos. Esta cria seria 75% palanca negra e 25% palanca vermelha, e seria o pior cenário em termos de conservação da espécie.
- 2) Trata-se de um louco F2 (fêmea híbrida X macho híbrido). Afinal, quem sabe como um F2 deverá ser em termos de fenótipo? Poderia ser uma feia aberração, mas também poderia facilmente ser mais semelhante a qualquer das espécies originais...
- 3) Trata-se em vez disso, de uma palanca negra gigante pura. Esta hipótese obviamente só seria possível se ainda tivéssemos pelo menos uma fêmea pura “perdida” entre a manada dos híbridos, e que de alguma forma tivesse conseguido encontrar o macho puro e reproduzir-se. Não podemos excluir esta possibilidade, mas por muito que desejemos acreditar nela, a verdade é que ainda não encontramos qualquer outra evidência para a suportar. Parece uma possibilidade remota, mas não descansaremos até que tenhamos todos os indivíduos convenientemente identificados.

Em relação aos demais registos das câmaras ocultas, obtiveram-se os clientes habituais tais como palancas vermelhas (Fotos 28, 29, 30), bambis (Foto 31), golungos (Foto 32), porcos-espinho e facocheros (Foto 33). Interessante numa das sequências foi observar simultaneamente um bambi e um golungo comendo solo numa salina (Foto 34).

Reserva do Luando

Na reserva, o esforço tem incidido em procurar reforçar o muito precário e incipiente sistema de fiscalização, ao mesmo tempo que tentamos monitorar o grupo de palancas negras gigantes já localizado e procuramos encontrar mais animais.

Viajámos para o Luando (Fotos 16, 17, 19), levando connosco dois pastores da Cangandala, dos mais experientes e melhor treinados, para apoiar os pastores da reserva do Luando. Também aproveitámos a oportunidade para levar duas motorizadas novas (Foto 18) para os pastores séniores (duas outras motorizadas tinham já sido colocadas na Cangandala), e desta forma esperamos que constituam um enorme impulso para as acções de controle e fiscalização na reserva. Durante a nossa estadia, e no decorrer de uma patrulha de rotina, pudemos deter um caçador furtivo e confiscar a sua caçadeira (Foto 20).

Em Quimbango, temos vindo a recuperar a velha casa de Richard Estes junto do belíssimo rio Quimbango (Foto 22). Trata-se de um tributo ao grande cientista, mas contamos que se venha a torna uma base central para a futura investigação na reserva, e apoiando a fiscalização e gestão da mesma no curto prazo.

O registo das câmaras ocultas no Luando foi mais frustrante que nunca. Câmaras colocadas em novas salinas e espalhadas por centenas de quilómetros produziam resultados semelhantes: muitas palancas vermelhas e nada de palancas negras! Obtivemos cerca de 20 eventos independentes com palanca vermelha (Fotos 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42) e nem sequer um vislumbre de palanca negra! Claro que isto não pode ser um bom sinal. Uma modesta consolação foi termos conseguido algumas sequências comportamentais interessantes, tais como marcação territorial por um macho adulto num dado dia, e o seu reconhecimento alguns dias depois por um macho jovem (Fotos 37, 38),

Outras espécies fotografadas foram facocheros (Foto 43), potamochoeros ou javalis africanos (Foto 44), bambis, nunces (Foto 45) e quissemas (Foto 46).

Cumprimentos,

Pedro

ENGLISH VERSION

Dear friends,

Cangandala NP

Years of hard work and recent months of expectations finally paid off when, in July 27th (precisely one year since we caught the first giant sable – bull in Luando), we were shown by the proud herd in the sanctuary, a little calf! The first pure calf in years to be born in Cangandala NP, and reason for renewed hope. It is a motivating milestone, and living proof that we are on the right track. A nice young male (Photos 07, 08, 09, 10). In truth what we need right now are female calves to maximize future breeding, but he was nevertheless much welcomed.

As the dry season progressed, and in spite being joined by the little one and its mother (the dominant female, Neusa nº10), the group got more relaxed, and we managed to get them used to our regular presence from close distance. The early burning in the drainage line allowed for crucial fresh grazing throughout the season, bringing the sable daily out of the woodland in the afternoons to graze in the open, and thus giving us plenty of opportunities for nice photos (Photos 01, 02, 03, 04, 05, 06, 11). This of course will not last, as the approaching rainy season will soon send the animals back into the thick bush.

For at least a couple months while we have been following the group, the most striking aspect has been the conspicuous absence of one female. She (nº10) was a healthy animal so we can only guess that she might be calving or rearing a young calf. So we hope she will soon rejoin with company... As for the remaining herd, most animals look healthy enough and two females in particular (nº12 and nº20) clearly seemed to be pregnant when we visited them last, in late August (in the meantime, bureaucratic constraints have interrupted the regular monitoring – but are expected to be resumed very soon).

On a sad note however, the limping female (nº17) seems to be getting considerably worse, showing a very swollen hock, and as she struggles to keep pace with the rest of the group, her physical condition has been plummeting fast (Photo 12). Some sort of intervention seems inevitable, and options are being discussed now.

A very important task that was concluded successfully (although not quite as planned), was the expanding of the enclosure. We intended to build a second fence perimeter, 16km linking to the sanctuary and in similar fashion, and then, once finished, we would open the dividing fence. This would step up the sanctuary from 400 to 2,900 hectares, improving enormously the habitat conditions for the animals. Everything went more or less smoothly till the last few days of fence-building, when a poaching incident (a few shots were fired) southeast of the fence line induced the whole hybrid group to cross into the perimeter, jumping the fence where it was still laid down (Photo 13). By the time the work was finished, we realized that we had involuntarily managed to catch the hybrid group! We had been a bit concerned

about the possibility of catching an odd roan, but grabbing the hybrid herd looked like a very long shot... Needless to say that if we tried to pull out such a trick on purpose, we would never succeed.

But as result of this stunt, we are, yet again, forced to devise a new plan, and hopefully making the most of the ever-more-bizarre circumstances. But opening the devising fence now, is obviously not an option.

Among several options being considered, an interesting plan could be building yet a third enclosure in 2011, and then proceed to translocate all the hybrids (while sterilizing the males) from the current enclosure to the new one; simultaneously we would try to bring a couple more bulls and a few females from Luando, and manage carefully the first two enclosures for separate breeding. The third enclosure could be temporarily used to contain not only the hybrids but also the non-breeding pure bulls, and this could be developed for tourism, while keeping the breeding enclosures protected and quiet.

Still early days, but it seems clear that 2011 will see a lot of action once more.

As for the hybrid herd itself, I can only guess that the group is complete, but at this stage we cannot rule out the possibility that it includes a roan or, unlikely but not impossible, a lost pure sable female. We tried a few times to get close, but the area is relatively large and the animals are very nervous, so the most we could get were short glimpses. In any case we could confirm that the herd comprises of at least 10 animals (maybe more). As we estimate the hybrid numbers to be between 10 and 12, that wasn't totally unexpected.

We were very curious to check the trap camera record, especially hoping to have a better look on one of the suspected second-generation hybrid calves. One camera was lost as result of the seasonal fires, taking some impressive shots just a few seconds before being consumed by flames (Photo 23). We had struggled to keep the fires under control this year, and it even slowed down the fence building when a pile of new wooden poles also disappeared up in smoke (Photo 14).

The hybrid herd was photographed a couple times (Photos 24, 25, 26), and yes, we did record a calf! But only one photo, and didn't look anything like what we expected. Again a surprise. We were guessing it would be a very ugly beast, probably an F2 with crazy phenotype combination between both species – maybe a freak having barely managed to survive through gestation and just lucky to be alive. Or maybe it would resemble a roan, if it was a backcross hybrid X roan... But instead, this calf (Photo 27) in fact resembles a pure sable calf!!! It's a shame we only got one usable photo. The head does look like perfect giant sable calf, if anything maybe the legs are a bit too long?... In any case this was a shocker and as I see it, we have three ways of explaining this:

- 1) It's a backcross between one of the hybrid females and the lone young giant sable bull that we know should be around somewhere, although not seen recently or ever near the hybrids. We

would be facing a calf that is 75% sable and 25% roan, and this would be the worst case scenario in terms of the species conservation.

- 2) It's a crazy F2 (hybrid female X hybrid male). After all, who knows how an F2 should look like in the first place? Could result in an ugly freak, but I suppose it could as well resemble in phenotype any of the original species...
- 3) It would be a pure giant sable. This of course would only be possible if we still had at least one pure cow among the hybrid herd, and somehow she had managed to find the lonely pure bull and produce offspring. We can't rule out this possibility, but as much as we would love to believe it, so far we have found no evidence to support it. It's a one in a million shot, but we won't rest until we have all the individuals singled out and identified.

As for the rest of the camera record, we obtained the usual species such as roan (Photos 28, 29, 30), duiker (Photo 31), bushbuck (Photo 32), porcupine and warthog (Photo 33). Interesting to see on one occasion, were one duiker and bushbuck females eating soil simultaneously (Photo 34).

Luando Reserve

In the reserve, our focus has been strengthening the still very modest law enforcement system, while trying to monitor the giant sable group already localized and attempting to find more animals.

We travelled to Luando (Photos 16, 17, 19), taking with us a couple shepherds from Cangandala who are more experienced and better trained, to assist the shepherds in Luando reserve. We also took the opportunity to deploy two new bikes (Photo 18) for the senior shepherds (two other bikes had already been placed in Cangandala), and these are expected to make a huge improvement on the law enforcement activities in the reserve. While there and during a routine patrol, we were able to detain a poacher and apprehend his shotgun (Photo 20).

In Quimbango, we have been recuperating Estes' old house by the beautiful Quimbango stream (Photo 22). It is a tribute to the great scientist, but it will also become the central research base, while providing support for law enforcement in the mean time.

The trap camera record in Luando was as frustrating as ever. Cameras placed in new salt lick locations spread out over hundreds of kilometers produced similar results: a lot of roan and no sable! We obtained about twenty independent roan records (Photos 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42) and not one single sable event! This of course can't be a good sign. A modest consolation was obtaining some really interesting behavioral sequences, including scent marking by a bull in one day, and then being picked up by a young male a few days later (Photos, 37, 38).

Other wildlife included warthogs (Photo 43), bushpigs (Photo 44), duikers, reedbuck (Photo 45) and waterbuck (Photo 46).

Best regards,

Pedro